ANO 10. Sexta-feira, 27 de Abril de 1917 (AVENÇA) Numero 470

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
—(*)—
PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita—Impresso na Tip. *Minerva Central*, de José Bernardes da Cruz, Rua Tenente Rezende—AVEIRO

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

MORAL POLITICA

(Do diario A MANHÃ)

Nunca será demais insistir na importancia que as questões morais teem na existencia dos regimes politicos. Já o acentuei, nestas mesmas colunas, ha dias, referindo-me aos costumes republicanos, que necessitam ser puros e sãos, para como dignos dos principios da Republica serem considerados. Acrescentei mesmo que, mercê da distribuição dos valores politicos que estabeleçem, as democracias republicanas estão, mais que qualquer outro regimen, sujeitas a vêr-se inquinadas pelo virus de uma corrupção que teem de energicamente combater. Pôr de atalaia a Republica contra esse perigo, não só de morte, mas de deshonra, é um dos principais propositos em que *A Manhã* se empenha, e que, em circunstancia alguma, deixará de considerar como um dos seus mais imperiosos deveres.

Lamartine, referindo-se á repulsão que a monarquia falsamente liberal de Luís Filipe acabára por inspirar á França, deu-lhe uma caracteristica esmagadora: chamou-lhe *a revolução do desprezo*. Desgraçado do regimen, seja ele qual fôr, que mereça esse desprezo, e, sobretudo, como são dignas de lastima as ideias que ele abastarde e macule! Sem duvida, as ideias não são responsaveis pelos erros ou pelos crimes dos homens. Se, porventura, tal sucedesse, uma das ideias mais puras e mais bélas que teem iluminado a consciencia humana, a do cristianismo, já estaria sepultada sob montanhas de infamia e horror. Mas se, na sua essencia, uma ideia pura não póde ser atingida, as suas realizações é que pódem ser prejudicadas. A historia está cheia de exemplos que assinalam regressões funestas ou traiçoeiros assaltos ao poder, que não seriam possiveis se a indignidade dos executores de ideais nobres não levasse os povos a desviar os olhos, embora transitoriamente, dêsses mesmos ideais.

* * *

Cairam instituições gloriosas, feneceram sociedades fortes e brilhantes, pela corrupção que as minou. A questão da moralidade politica é uma questão fundamental. Não ha o direito de a procurar iludir, e é sempre pueril tentá-lo. Nas revoluções que transformam as instituições de um país, sem duvida são ideias antagonicas que se chocam; mas a causa proxima dêsses movimentos é quasi sempre uma questão de moralidade. A monarquia dos Capetos caíu em França porque os enciclopedistas largamente haviam agitado as ideias; mas a faisca que largou fogo á polvora acumulada fóram os escandalos de Calonne. Entre nós, não o duvidem tambem, a revolução de 5 de Outubro foi o fruto de uma sementeira de quarenta anos de propaganda, mas a questão dos adiantamentos á casa real —*la trampa de los adelantos*, como lhe chamou a imprensa espanhola —é que forneceu o derradeiro incentivo ao espirito de revolta. Agora mesmo, na Russia, foram as malversações dos elementos preponderantes no imperio que vieram desencadear, finalmente, as coleras de um povo, ha muitos seculos martir da tirania.

E' tanto mais necessario não desviar os olhos do perigo que apontamos quanto é certo que ele não é de fórma alguma irremediavel. Póde mesmo converter-se em renascente prestigio para as instituições, se elas mostrarem que o sabem conjurar ou corrigir. A questão do Panamá, em França, redundou em beneficio moral para a Republica. Porquê? Porque a Republica soube manter-se na pureza inviolavel dos seus principios, e para isso não duvidou ser severa. Um ministro, Baihaut, foi condenado e encerrado numa prisão, como um malfeitor comum. Já anteriormente, na questão das condecorações, a Republica não poupou o genro do seu Presidente, e, embora com justificado pesar, assistiu á demissão do venerando republicano que era Grévy. Com estas duas questões, em que a moralidade organica da Republica se demonstrou, os residuos da corrupção monarquica do Segundo Imperio desapareceram. A Republica ficou limpa.

* * *

O que se não póde admitir é nenhuma especie de complacencia com os que delinquem no ponto de vista da moral politica. Grande homem, glorioso cidadão da França, era Lesseps, e todavia não foi poupado na liquidação dos escandalos do Panamá. Não ha o direito de ser benevolo até o ponto de prejudicar um ideal sublime, de manchar instituições que, por se basearem nos principios que esse ideal estabelece, teem de ser austeras. Tanto mais que, não se deixando desenvolver a corrupção politica, não ha regimen que facilmente a não domine. Os primeiros casos são como avisos que é necessario atender. E não póde estar á mercê de meia duzia de pessoas, sejam elas quem fôrem, a reputação dos partidos, a honra da Republica, a propria dignidade do país.

Se as democracias estão mais sujeitas do que as monarquias á corrupção dos costumes politicos, pela profusão de elementos que pódem exercer influencia na sua marcha, tambem não resta duvida de que elas estão em melhores condições do que as monarquias para lutar contra os seus prenuncios ou para atalhar o seu desenvolvimento. Para as monarquias, cobrir criminosos póde ser uma razão de Estado. Para as Republicas nunca o é. A razão de Estado é a sua pureza, a manutenção da sua integridade moral. Ainda nesse ponto, a França nos dá os nobres exemplos da sua Republica. Na questão Dreyfus, tentou-se desesperadamente cobrir com a invocação da razão de Estado a obra de falsarios. A Republica desvendou-a.

O que é preciso é que nenhuma Republica perca de vista essa integridade moral, e, para a conservar, não hesite nem mesmo diante de actos que lhe sejam dolorosos. E' uma questão de vida ou de morte. No terreno dos principios, nunca ninguem demonstrará que uma monarquia póde ser mais racional, mais justa, mais dignificadora, mais progressiva do uma Republica. E' preciso tambem que sob o ponto de vista moral ela nunca justifique os ataques dos seus adversarios nem inspire o desalento aos seus defensores.

Mayer Garção

Está claro

—(*)—

Da *Bairrada Livre*, com o titulo—*Como se caçam adeptos*:

O sr. dr. Joaquim Simões Peixinho, de Aveiro, era em politica **independente**. Ora este termo está sempre sujeito a sofrer várias decapitações, conforme sopram os ventos e o estomago manda. Para o sr. Peixinho vê-se que a questão estava **dependente** do logar de conservador do registo civil da capital do distrito. Agora apenas existe **pendente**, como prova de reconhecimento, a adesão do mencionado cavalheiro ao evolucionismo que o nomeou para a fatia em que hoje regala o **dente**.

Querem coisa mais perfeita? Nem de encomenda. O proprio jornal e no mesmo numero em que vem a noticia da nomeação insere tambem a sua *sinceríssima* adesão ao partido evolucionista. Assim é que se arranjam dedicações!

Pois se tudo é uma *comedéla* pegada...

E a proposito: quando veem cá novamente os *papoilinhas* que o sr. dr. Joaquim Peixinho tanto gostava de vêr em 1909?...

Novo govêrno

—(*)—

Inesperadamente, sem que nada o fizesse prevêr, o ministerio da presidencia do sr. Antonio José de Almeida caíu.

As circunstancias em que se deu a crise já, a esta hora, todos mais ou menos devem saber: o govêrno caíu porque, tendo-se o Parlamento pronunciado, por maioria, contra a criação do Conselho Económico Nacional, considerado um acto vexatorio para o Poder Legislativo, pela usurpação de funções que não podia ser consentida, ficou desde esse momento naturalmente em cheque, por incompatibilidades criadas com os que desejavam colaborar numa politica de atracção, mas que afinal se transformou em politica de *atracão*, como muito bem disse o deputado Ramada Curto, ao exclamar, no meio dos apoiados de quasi toda a Câmara, que acima de tudo está a Republica, acima de tudo está a Democracia.

Foi portanto a defêsa do prestigio da Republica que liquidou o govêrno da *União Sagrada* e não o que de ha muito vinha sendo anunciado espalhafatosamente por certa imprensa que se compraz em lançar boatos, a maior parte das vezes infundados, para entreter a curiosidade dos leitores ávidos de sensações, sempre prontos a receber com agrado o que não passa de pura fantasia.

Este pormenor precisâmos constata-lo. A Republica acima de tudo! E pois que a formula nos agrada e até nos entusiasma quando vemos que ainda existem republicanos que manteem integros os sentimentos que nos conduziram á vitória, vá de tomar parte tambem, com aqueles que aplaudem o gesto parlamentar, no desvanecimento que lhes deve ter causado a sua atitude de republicanos e patriotas.

* * *

Pelo que diz respeito á solução da crise, apenas diremos que, chamado a toda a pressa do estrangeiro o sr. Afonso Costa, foi este o encarregado por o sr. Presidente da Republica de formar gabinête, missão que aceitou, resolvendo sem perda de tempo o problêma, para o qual parece não ter encontrado quaesquer dificuldades.

Assim, um novo govêrno surgiu em dois dias, todo democratiço, tendo-se já apresentado ontem nas duas casas do Parlamento, onde recebeu a consagração dos representantes do país, que lhe prometeram auxilio, ajudando-o a cumprir o pesado encargo que sobre si toma na hora grave que atravessamos.

E' composto da seguinte fórma:

Presidencia e finanças—Dr. Afonso Costa
Interior—Dr. Almeida Ribeiro
Justiça—Dr. Alexandre Braga
Guerra—Norton de Matos
Marinha—Arantes Pedroso
Estrangeiros—Dr. Augusto Soares
Colonias—Ernesto de Vilhena
Trabalho—Lima Basto
Fomento—Herculano Galhardo
Instrução—Barbosa de Magalhães.

Como a *Capital*, nós repetimos: Deus lhe ponha a virtude. Se bem que os motivos não sejam precisamente os mesmos que a levaram a escrever dessa maneira.

O *gato* é outro...

O conflito de Salreu

Escoltados por uma força de infanteria, seguiram domingo ultimo para Vizeu afim de responderem no tribunal militar dentro em bréves dias, 10 dos implicados nos acontecimentos que se déram ha mezes em Salreu, concelho de Estarreja, e dos quaes resultou ser desrespeitada uma força de marinha que ali tinha ido em serviço da Capitanía do porto.

Os réus serão defendidos pelo sr. dr. Guilherme Souto.

NOBRE ATITUDE

A familia do ex-presidente da Republica, dr. Manuel de Arriaga, manifestou ao govêrno desejos, que foram satisfeitos, de pagar as despêsas com o modesto funeral que foi feito ao seu ilustre chefe, embora o Congresso houvesse votado os funeraes nacionaes. Outrosim, a sr.ª D. Lucrecia Arriaga, viuva do eminente cidadão, sabendo que o snr. dr. Antonio José de Almeida tencionava apresentar ao Congresso uma proposta de lei para que lhe fôsse conferida uma pensão, manifestou o desejo de que tal não sucedesse, preferindo ficar reduzida á modestia dos seus haveres.

São estes nobres exemplos que nós queriamos que perdurassem.

EMFIM!

—(*)—

Uma reparação que se impunha

Dois actos da maior justiça e da mais consoladora moralidade acabam de ser praticados pelo digno govêrnador civil deste distrito, sr. dr. Samuel Maia.

Um deles foi a condução, ás suas exclusivas funções de amanuense da sua repartição, do snr. Francisco da Encarnação, que contra as disposições claras e manifestas da lei estava acumulando da maneira mais indecorosa e imoral aquele logar com os de administrador do concelho e comissario de policia e a reintegração de Filinto Elisio Feio nos mesmos cargos, que abandonára quando da ditadura Pimenta de Castro. Contra todo o principio de justiça, porém, desde então até hoje, não foi possivel conseguir-se que Filinto Feio voltasse a exerce-los como de resto sucedeu a todos os funcionarios que, demitidos, afastados ou substituidos pela ditadura, o 14 de Maio reintegrou nos seus postos.

Filinto Feio era o unico a quem a Révolução excluira desse acto justo e logico, porque os seus novos correligionarios, *os homens politicos, politicos republicanos e republicanos democraticos*, tendo à frente o seu protector e dirigente o *ilustre homem publico* Barbosa de Magalhães, tão bem se entenderam com o governador civil Eugenio Ribeiro, que este manteve emquanto superintendeu no districto, o triste espectaculo que todos nós, enojados com tamanho impudor, ha mais dum ano estávamos presenceando—um funcionario publico acumulando e exercendo quatro ou cinco empregos e deles todos recebendo os respectivos vencimentos!

E tanto mais impressionava o publico esta irritante e baixissima imoralidade, quanto é certo que ela era mantida por um homem que, como o sr. Eugenio Ribeiro, conta na sua folha de serviços ao regimen, notaveis dedicações, provas irrefutaveis da sua convicção republicana, evidenciada em tantas horas de perigo e de decisão. Custava-nos por isso profundamente compreender o que com mágoa viamos ser uma triste realidade que os factos, todavia, pouco a pouco foram esclarecendo.

Numa troca mutua de protecção e favores, o snr. Eugenio Ribeiro mantinha aqui esse escandalo sob a direcção e *alto* patrocinio de Barbosa de Magalhães, que, por sua vez, advogava outros para os quaes era precisa a sua... influencia!

Porque—cabe aqui registar—o sr. Barbosa de Magalhães tem a natural tendencia de proteger e advogar tudo quanto represente o favor, a padrinhagem sem se importar saber se da sua atitude resulta, provém ou surge uma ofensa á lei, um insulto á justiça, uma afronta á moralidade.

Comprovando o que aqui referimos bastaria, se tal não fôsse impertinente, recapitular a sua acção e intervenção desde aquele imorredoiro acontecimento que provocou a magica aparição dos *homens politicos, politicos republicanos e republicanos democraticos*, até esta ultima, mantendo na acumulação ilegalissima duns poucos de logares, um funcionario publico obrigado agora a manter-se exclusivamente naquele que de direito lhe pertence e nada mais.

Este acto, de absoluta moralidade, desagradou não só ao atingi-

NO MAR

Por telegrama de Roma, datado de 19 do corrente, chegou a Portugal a noticia de ter ocorrido em Napoles entre a equipagem do vapor *Sines*, que ali esteve algum tempo ancorado, e o respectivo capitão, um sério conflito.

Quatro tripulantes desembarcaram para irem queixar-se ao ministro português, sr. dr. Eusebio Leão, sendo de prevêr que a esta hora tudo se tenha solucionado com honra para as duas partes em litigio.

O comandante do *Sines* é o nosso conterraneo sr. Manuel Gonçalves Moreira, que, pela sua austeridade e primoroso caracter, se tornou, de ha muito, credor da nossa simpatia.

* * *

O sr. capitão do porto mandou entregar na redacção do *Jornal de Estarreja* um bilhete que, dentro dum frasco de vidro, arrolou á praia do Farol, contendo os seguintes dizeres:

ALTO MAR, 24-3-1917.

Ao sr. director do *Jornal de Estarreja*

As praças de sapadores mineiros n.º 17, Antonio da Costa Mortagoa (Estarreja); n.º 463, Arsenio Felix de Almeida (Salreu); n.º 16, Francisco da Costa e Souza (Salreu); n.º 14, Aparicio Marques Petisco (Salreu); n.º 435, Antonio da Silva Couto (Pardilhó); n.º 449, Manuel Maria da Silva Monteiro (Bunheiro); n.º 452, Joaquim Maria da Silva Rocha (Veiros); n.º 451, João de Castro (Veiros), todos pertencentes ao mesmo regimento e todos do mesmo tempo, saúdam suas familias e os seus conterraneos. Seguem bons. O mar está um pouco agitado. Pede-se á pessoa que encontrar esta carta, a fineza de a remeter para a direcção por fóra indicada.

A lembrança dos briosos expedicionarios á França foi recebida com jubilo no visinho concelho de onde são naturaes.

MULTIPLICANDO-SE

Foi na terça-feira presente ao Parlamento uma lista de 59 individuos que, para o efeito de serem preferidos quando se trate do preenchimento de qualquer vaga nas repartições do Estado, desejavam ser reconhecidos como revolucionarios civis.

E' um nunca acabar.

Tantos *valentes* até deviam ser aproveitados para irem combater em França...

do, o que não é para estranhar, mas a outros republicanos que, esquecendo a indispensavel pureza das suas convicções e o regular criterio da sua opinião, acima de tudo colocaram as conveniencias e os estomagos, o que por esse motivo não deixa de ser logico.

Estão no seu papel.

Porêm, como a reintegração de Filinto Feio representa o pagamento duma grande divida a quem, com tanta dedicação e criterio, ha servido a Republica sem réclames nem balofas e risiveis exterioridades, nós aprovamos. E congratulamo-nos com a realisação deste acto pelo qual algumas vezes aqui nos manifestámos sem outro interesse mais do que vêr evidenciada a justiça e distribuido o merecido premio a quem, pelo direito, pela razão e pelos seus serviços, a ele tinha incontestavel jus.

Escudados nestes principios, que sempre foram o objectivo dos nossos esforços e orientação, sem implicar odios nem ofensa para ninguem, aplaudimos a digna atitude do ilustre governador civil, repondo nos devidos termos uma situação que se não podia prolongar por honra de quem, como s. ex.ª, coloca acima de tudo o sagrado principio de que as palavras devem corresponder aos actos e estes aos principios, que não pódem ser uma ficção.

Muito bem, muitissimo bem.

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Ala*.

MAU SESTRO

Como quasi sempre acontece numa partida inesperada, metendo na mala, a êsmo, peças de vestuario de que não temos precisão, deixando outras de absoluta necessidade, assim o snr. Afonso Costa na organisação do novo gabinete preencheu a lista, distribuindo pastas com a preocupação apenas de apresentar um ministerio e nada mais.

Lá vem outra vez Barbosa de Magalhães, agora na instrução, com a mesma autoridade, competencia e valor como poderia aparecer nos estrangeiros, nas colonias, no trabalho ou até na marinha!

E' pau para toda a colher!

E como esta figura, outras de que se cercou o sr. Afonso Costa, digâmo-lo com franqueza, numa das suas horas de manifesta infelicidade politica.

Agora, aguardar que a *desunião sagrada* faça o resto.

E' remendo para pouca dura...

Sport Club Aveirense

Assim designado, deve inaugurar-se no dia 1.º de Maio, na Rua Almirante Reis, uma nova agremiação de que fôram principais organisadores, alem doutros, os srs. Adelino de Oliveira e Silva, Albano da Conceição, Manuel Nunes de Figueiredo, Antonio Rodrigues e Francisco de Oliveira e Silva, grupo que se propõe desenvolver entre nós o gosto pelos exercicios desportivos, promovendo alem disso, sempre que lhe seja possivel, festas de caracter regional.

No domingo seguinte efectuar-se-á um baile dedicado ás familias dos socios que se preparam para lhe dar um alto relêvo de animação e brilhantismo.

Escusado seria dizer que o *Sport Club Aveirense*, por cujas prosperidades fazemos votos, encontrará em nós todo o apoio de que careça, tendente a beneficiar a iniciativa de todos os seus fundadores.

Condecorado

O rei de Espanha agraciou com a grã-cruz de Carlos III, na ocasião do seu regresso a Portugal, vindo de França, o chéfe do partido democratico, sr. dr. Afonso Costa, que lá fóra se tornou alvo das maiores atenções.

E' uma alta distinção, esta, concedida ao primeiro estadista republicano e arbitro de todas as situações, pelo monarca do visinho reino, muito embora a côr das fitas—azul e branca—e a imagem da Imaculada Conceição se destaquem na venéra que o eminente homem publico vai ostentar.

Mas o que tem com isso o sr. Afonso Costa, não nos dirão?

ARTIGO

Publicado no nosso colêga de Lisboa, *A Manhã*, e inteiramente concorde com a orientação deste semanário, não podiamos deixar de transcrever o que sob o titulo de —*Moral politica*—nos diz o primoroso jornalista Mayer Garção com a autoridade que lhe dá o seu passado de republicano e escritor dos mais abalisados.

Que nenhum dos nossos leitores o deixe em claro.

PUDÉRA

Contra a *façanha* praticada pelo sr. governador civil, que acabou com a ilegal e imoral situação creada a um empregado da repartição de que é chefe, barafustam os dois orgãos do democratismo local e irmãos em crenças, classificando de *perseguição*—não fazem a coisa por menos—o que aos olhos de toda a gente—excepto daquela que não quer vêr—só aparece como um acto nobilissimo e de honra para a Republica.

Não ha duvida que a especial doutrina que vemos espalhar aos quatro ventos pelos aludidos orgãos, deve desvanecer imenso os que trabalharam para a mudança das instituições. Estâmos daqui a vêr isso tudo. Mas o peor é que a verdade não admite sofismas e em nome dela diz-se, proclama-se que nem o sr. Francisco da Encarnação nem ninguem tem o direito de impôr vontades ou aceitar benésses que redundem em desprestigio do regimen.

PELA IMPRENSA

«A Águia»

Temos presente o n.º 64 da excelente revista portuense, propriedade e orgão da Renascença Portuguêsa, que, como sempre, traz apreciavel colaboração literaria e artistica. Eis o sumario:

Literatura—Os novos tempos e a sua literatura—*António Arroio*, com a tradução de duas cartas francêsas, de *outr'ora* e de *agora*. Extase—Quadras de *Jaime Cortesão*. L'Espoir—Quadras de *Ofélia Correia da Costa* (Vicomtesse de Rougé). Flôres Antigas: Imitação de diversos. A Cassandra—Versos de *Luís Cardim*. **Arte**—As Talhas de Borba (com três gravuras)—*Virgilio Correia*. Musicos portuguêses—Introdução, II), *D. Miguel Soto Maior*. Estudo—de *José Malhôa* (Ilustr.) O Astrolábio náutico de madeira. (Ilustr.)—O sr. dr. Alfredo Bensaude observando com o Astrolábio (Ilustr.) **Sciência, filosofia e critica social**—O Astrolábio náutico dos portuguêses—Prof. *Luciano Pereira da Silva*. A Infinidade dos mundos e o eterno Retorno em Demócrito—*Raul Proença*. Ritos, costumes e tradições, II)—Totemismo e Sacrificio—*José Teixeira Rego*.

«O Grito da Serra»

Começou a publicar-se em Vila Nova de Gaia um novo jornal assim intitulado. E' quinzenario, sem côr politica, e propõe-se defender os interesses concelhios com toda a dedicação, pugnando pelo engrandecimento da laboriosa terra, visinha do Porto.

Longa vida lhe desejâmos.

«O Imparcial»

Vem de atingir o seu nono ano este bem redigido colega pombalense que muito considerâmos pela sua magnifica orientação, perfeitamente harmonica, baseada nos verdadeiros principios republicanos.

Apresentâmos-lhe vivas e cordeaes felicitações.

«O Benaventense»

Abandonou a politica democratica para só advogar questões que digam respeito ao bem da Republica, pugnando ao mesmo tempo pelos interesses do concelho, este antigo semanario que ha vinte anos vê a luz da publicidade na vila donde tira o nome—Benavente.

São as consequencias...

* * *

Deu-nos a honra de transcrever do ultimo numero do *Democrata* o pequeno artigo—*A lei de Separação*—o nosso distinto confrade de Aldegalega *O Domingo*.

Agradecemos.

A VENDA DA FLOR

A' semilhança do que fizeram em Lisboa as senhoras da aristocracia, promovendo a venda de flôres na rua para com o seu produto acudirem ás vitimas da guerra, realizou-se no Porto jornada identica coroada de exito ainda superior ao da capital visto as importancias recolhidas terem atingido a bonita soma de 32.392$82

As senhoras que tão dedicadamente se prestaram a contribuir com o seu esforçado trabalho em beneficio dá obra benemerita a que se consagraram teem sido muito elogiadas.

E merecem-no.

Uma infamia

No *Seculo*—edição da noute—de 18 do corrente, vem inserta uma correspondencia datada de Aveiro e subscrita com o nome de *M. F. da Cunhà*, nome que julgamos suposto, a qual contém referencias que reputamos uma infamia não só por o que traduzem como ainda por atingirem caracteres que estão fóra do alcance de tão baixas calumnias.

Sabemos que os atingidos vão chamar á responsabilidade o autor do repugnante escrito e assim naturalmente será conhecido a quem se deve aquela indigna proesa.

E tanto mais o estimamos quanto é certo que um idiota qualquer, em pleno tribunal, fez uma torpe insinuação, que... talvez no mesmo tribunal tenha de por ela responder.

Os velhacos, que se sentem capazes de taes expedientes, julgam e medem os outros por si.

Sempre canalhas!

PAX VOBIS...

O orgão evolucionista local publicou no ultimo numero uns documentos pelos quaes se conclue que a paz reina... em Aradas entre o respectivo paroco e as suas *meigas* ovelhinhas...

Era tempo. Mesmo porque não fazia sentido que tendo-se extinto o vulcão de Esgueira ainda permanecesse, vomitando lava por todos os lados, o da outra banda, das Aradas.

Pax vobis—a paz seja convosco, irmãos...

EM FLAGRANTE

Quando na madrugada do ultimo sabado se propunha apoderar de alguns valores de facil transporte existentes na *Adega Social*, para onde conseguiu entrar, de noite, sem que fosse presentido, teve a fraca sorte de caír nas garras da policia, e tambem na dos donos da casa e empregados, que acudiram ao chamamento, um individuo que declarou possuir o nome de João de Azevedo, ter 30 anos e ser natural de Braga, onde residem seus paes.

A prisão deve-se á passagem do cabo da ronda, Francisco Rodrigues Torneeiro em frente do predio ocupado pela *Adega*, o qual, ouvindo rumores de gente extranha dentro do estabelecimento, logo providenciou de maneira a gazofilar o ratoneiro, como efectivamente sucedeu sem que da parte dele fosse ensaiado o mais pequeno gesto de resistencia.

Entregue em juizo, por estas e outras proezas identicas terá de prestar contas á justiça, visto não livrar-se das suspeitas de ter sido o autor do roubo feito ha tempo na mesma casa e doutro praticado na Hospedaria Rato, do Largo da Estação.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Notas mundanas

Regressou de Lourenço Marques á sua casa de Eixo o nosso amigo e velho republicano, sr. Clemente Nunes de Carvalho e Silva a quem já tivémos o prazer de abraçar, felicitando-o pela sua feliz viagem.

✠ *Para o Congo Belga e Loanda, partem respectivamente quando lhes fôr comunicada a saída do paquete, o nosso conterraneo Julio Diniz, que gosa no comercio de muitas simpatias e pelo seu porte é geralmente estimado e o sr. Armando Téles e sua dedicada esposa, distintos professores oficiaes, ambos de Ilhavo.*

Que façam a derrota atravez os mares sem contra tempo e a felicidade os não desampare é o que sincéramente lhes desejâmos.

✠ *Esteve em Aveiro o antigo republicano residente em Lisboa, sr. João Ferreira, um dos societarios da importante fabrica de lixà* Luzustéla.

✠ *Egualmente aqui estiveram, distinguindo-nos com os seus cumprimentos, os srs. Joaquim Soares de Figueiredo Castro e João José dos Reis, de Loureiro, Oliveira de Azemeis.*

No olho da rua

O snr. ministro da Instrução, dr. Pedro Martins, antes da queda do gabinete a que pertencia, lavrou despacho, demitindo de chefe da 2.ª secção da repartição de instrução secundaria um cavalheiro que dá pelo nome de Augusto Eugenio Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel contra quem, por sindicancia que lhe fôra ordenada, se apurou ter mandado imprimir alguns diplomas oficiaes em *separatas* cheias de alterações, com o proposito de beneficiar diversas entidades do ensino, provando-se egualmente que fôra o mesmo funcionario o autor das alterações em originaes de decretos, feitos depois de assinados pelo snr. Presidente da Republica e referendados pelo sr. ministro da Instrução, bem como da falsificação de documentos oficiaes de que resultou a inscrição fraudulenta, como professora de ensino secundario particular, de uma senhora que não possuia as indispensaveis habilitações legalmente exigidas, etc., etc.

Estâmos tão pouco acostumados a gestos como o que agora teve o snr. dr. Pedro Martins que, francamente, até nos custa a acreditar que o Forjaz fôsse posto no olho da rua devido a essa *ninharia*...

Se calhar, não é do partido do sr. Barbosa de Magalhães...

TEATRO AVEIRENSE

Na *Tabacaría Havaneza*, aos Arcos, acha-se aberta assinatura para um espectaculo pelo grupo dramatico d'Agueda, que levará á scena a fantasia em 3 actos e 4 quadros —*A Ultima Palavra do Astrologo Mendes*—original do sr. Fernão Côrte-Real, ornada de 30 numeros de bôa musica em que pôz uma parte da sua reconhecida inspiração o dr. Vasco Rocha.

Preços, os da casa.

Treme Troia...

—==(*)==—

Lê-se no *orgão do P. R. P. em Aveiro*, saído ontem:

PROTESTO

Reuniram as comissões politicas da cidade, a fim de protestarem, pelas vias competentes, contra a afronta feita pelo sr. governador civil substituto dr. Samuel Maia ao nosso dedicado correligionario sr. Francisco da Encarnação, demitindo-o de administrador do concelho, lugar que vinha desempenhando a contento de todos os que não vivem de expedientes e que acima de tudo colocam a honestidade.

Lavraram tambem o seu veemente protesto contra a fórma anti-democratica como aquele magistrado nomeou o novo administrador, deixando de ouvir as comissões do partido, para se pôr ao serviço do *quero, posso e mando*.

A' hora que escrevemos não se sabe ainda quaes tenham sido os resultados do protesto lavrado por causa da *afronta* ao sr. Encarnação, demitido de administrador do concelho, *logar que vinha desempenhando a contento de todos os que não vivem de expedientes e que acima de tudo colocam a honestidade*. Mas é possivel que dentro em bréve rebente a bomba. Tão flagrante e *acintosa* é a *perseguição* feita ao funcionario de que se trata...

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro no kiosque de *Valeriano*, e no da Praça Marquez de Pombal.

Visita de marinheiros

Acompanhados do cabo de mar, sr. Jeremias Vicente Ferreira, estivéram ontem nesta redacção os tres marinheiros, Joaquim Ferreira, cabo artilheiro, José Augusto Gonçalves, cabo telegrafista e Francisco Antonio Benevides, que de Lisboa viéram com o fim de continuar a cruzada que empreenderam de recolher donativos que sirvam de linitivo aos naufragos dos quatro caíques do Algarve afundados recentemente por um submarino alemão, facto a que aludimos na devida altura.

Como, porêm, os seus afazeres lhes não permita demora prolungada na provincia, ficou assente que uma comissão de camaradas seus, em serviço na Capitania do porto, se encarregue de colaborar na obra meritoria que têem em vista e á qual damos todo o nosso apoio, louvando a iniciativa dos dignos representantes da armada portuguêsa, a quem saudâmos.

VIDA MILITAR

Iniciaram-se no vasto campo do Rocio os exercicios instrutivos dos recrutas de infanteria 24, que agora fizeram a sua encorporação em numero de algumas centenas.

Todos os dias atravessam as ruas da cidade, seguindo o tambor em marcha cadenciada, garbosa, como é proprio do soldado portuguez.

AGREMIAÇÃO REPUBLICANA

—==(*)==—

São do nosso presado colega de Ovar, *A Patria*, as linhas que seguem:

Em Aveiro, uma agremiação de velhos republicanos do distrito se acaba de constituir no intuito de manter isenta de corrução a verdadeira doutrina democratica, aquela que fez grande o velho partido republicano e tornou viavel o 5 de Outubro.

Verdade seja que mercê de elementos menos escrupulosos que se abeiraram dos homens proeminentes que dirigiram os primeiros passos da Republica nascente, elementos que não foram expurgados no cadinho dos sacrificios e dos principios republicanos, dos grandes defeitos e deprimentes costumes que trouxeram da monarquia, as novas instituições teem sofrido consequencias perniciosas pela influencia dessas creaturas nos negocios publicos, desde que não houve o criterio de as afastar de lugares de confiança, onde a sua acção se tornaria duvidosa e comprometedora.

Isto desgostou imensamente republicanos, que viam, com desgosto, ser arredados sistematicamente por aqueles os velhos elementos que queriam, com o advento da Republica, um Portugal novo, regido com as doutrinas de pura democracia e fortalecido com costumes austeros de um povo que se reabilita.

Por isso para desejar seria que os esforços da nova agremiação resultassem proficuos, para manter dentro das normas doutrinarias toda a politica que não se baseie na honestidade, no escrupulo e no rigoroso cumprimento das leis, base unica de uma Republica respeitada.

Vejam se assim falam o *Camaleão* e o *orgão do P. R. P. em Aveiro*. Isso sim. Não que os principios por eles adoptados são outros...

De resultados muitissimo mais praticos...

Necrologia

—==(*)==—

Ao cabo de prolongado sofrimento, sucumbiu na segunda-feira o sr. dr. Joaquim Manuel Ruela, estremoso pae do sr. dr. Alberto Ruela.

Era natural do Bunheiro, concelho de Estarreja, e, tendo-se formado em Direito, para aqui veio exercer na comarca o logar de contador, adquirindo a estima de quantos com ele privaram.

O seu funeral esteve bastante concorrido, encorporando-se, além do corpo judicial, muitos amigos que lhe quizéram prestar essa homenagem.

Levava a chave do ataúde o meritissimo juiz de Direito, sr. dr. Gama Regalão, e junto ao monumento dos Martires da Liberdade usou da palavra, enaltecendo as qualidades do extinto, que devia ter 76 anos de edade, aproximadamente, o sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo.

O corpo ficou depositado em jazigo de familia.

* * *

No bairro da Beira-Mar, onde sempre viveu, finou-se tambem com 72 anos o sr. Joaquim José Paulino, que durante uma longa temporada se dedicou á vida do mar, fazendo arriscadas derrotas, algumas das quais lhe puzéram várias vezes a vida em perigo.

Deixa um nome honrado, sendo disso prova eloquente o acompanhamento que o conduziu á ultima morada.

* * *

Tambem faleceram o sr. Manuel Dias, lavrador, e uma creada da hospedaria que no Largo da Apresentação possue a sr.ª Emilia da Silva, por sinal muito simpatica, e cuja morte tem dado logar, pelas circunstancias que a precederam, a boatos desencontrados.

Chamava-se Olivia Nunes Cabelo e tinha 21 anos apenas.

A's familias enlutadas as nossas condolencias.

CORRESPONDENCIAS

Porto Alegre (Brazil) 21 de Março

Foi aqui muito sentida pela colonia portuguêsa a morte do eminente republicano, dr. Manuel de Arriaga.

De todos os pontos do Brazil chegam noticias das homenagens que lhe teem sido prestadas nas associações portuguêsas, havendo algumas que tivéram as suas bandeiras a meia haste durante oito dias. Só aqui, em Porto Alegre, não existe á frente delas quem tenha o verdadeiro sentimento patriotico, começando pelo nosso consul que não dá um passo bem orientado, um exemplo digno de ser seguido, pelo que toda a colonia está descontente, reclamando a cada momento a sua substituição.

Só alguns amigos o amparam no logar. Entretanto a critica dos jornaes tem sido acerba, mórmente quando se trata de erros irreparaveis como aquele de ter faltado á reunião dos portuguêses, em janeiro, e que tanto foi notado, dando logar aos mais vivos comentarios, como calcular pódem.

Enfim, contra a permanencia do atual consul entre nós protesta-se e protesta-se a valer dada a sua manifesta incompetencia para o bom desempenho do cargo.

=Em passeio recreativo seguiu para o Rio Grande o sr. João Gomes da Silva, proprietario da grande Padaria Tres Estrelas, a quem apetecemos interminaveis felicidades.

=Chegaram aqui, vindos de Cacia, concelho de Aveiro, os seus dois sobrinhos, João e Antonio, que se encontram de perfeita saude.

José da Silva Abreu

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Segunda-feira — DIA 30 — Segunda-feira

Abertura da estação de verão

E

Inauguração das suas novas instalações na antiga casa do snr. Inocencio Esteves, na Praça do Comercio, aumentadas com novas e importantes secções

Atravez das enormes dificuldades em que a situação actual colocou o comercio e a industria, conseguem ainda os

Grandes Armazens do Chiado

apresentar na exposição de segunda-feira um consideravel numero de NOVIDADES caprichosamente escolhidas.

Visitae a nossa casa e tereis ocasião de conhecer o que na proxima segunda-feira na

Abertura da estação de verão

vos é proporcionado adquirir, e os vantajosos preços por que tudo vendemos indicam que a casa QUE MAIS BARATO VENDE EM TODO O PAÍS, são os

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

a primeira Empreza do país e a que de maiores elementos dispõe para poder vender barato.

Rogâmos, pois, uma visita aos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO, certos de que não dareis o tempo por mal empregado.

A nossa divisa é VENDER BARATO PARA VENDER MUITO, unica origem e base das CONTINUAS E CRESCENTES prosperidades dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

CAMARA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DE AZEMEIS

Concurso

A Câmara Municipal de Oliveira de Azemeis, faz público que abre concurso, por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no *Diario do Govêrno*, para provimento do logar de carcereiro das cadeias desta comarca com o ordenado anual de 72$00, e respectivos emolumentos, e a obrigação de residir no edificio dos Paços do Concelho.

Os concorrentes deverão apresentar na secretaría da Câmara, dentro do referido praso, todos os documentos exigidos na legislação em vigor, e atestado medico que prove não sofrerem de molestia contagiosa.

Oliveira de Azemeis e Paços do Concelho, 10 de Abril de 1917.

O Presidente da Comissão Executiva

Anibal Pereira Peixoto Beleza

Eucaliptos

Vendem-se cêrca de 1.000. Trata-se com Ismenia do Rego—Eixo.

Normalistas

— Casa de respeito, em Aveiro, Rua Eça de Queiroz, n.º 34, aceita como pensionistas e por modico preço, alunas do Liceu e Escola Normal.

VINHOS DO PORTO

Experimentem os da casa

Rodrigues Pinho

—DE—

VILA NOVA DE GAIA

(Porto)

Pois são dos melhores que ha

O fino **Moscatel velho** ou o vinho superior

Regenerante

Água da Curía

Em garrafões de 5 litros. $35

DEPOSITARIO

Bernardo Torres

AVEIRO

Teatro Aveirense

(Sociedade anonima de responsabilidade limitada)

SÉDE, AVEIRO

SÃO por este meio convocados os Srs. Accionistas do **Teatro Aveirense** (Sociedade anonima de responsabilidade limitada) para, reunidos em Assembleia Geral na séde da Sociedade e por 14 horas dos dias 27 de Maio e 3 de Junho proximos, darem cumprimento ao que dispõem os art.os 37 e 38 dos Estatutos.

Não comparecendo numero legal de acionistas, ficam desde já e respectivamente transferidas aquelas reuniões para os dias 17 e 24 daquele mez de Junho.

Aveiro, 20 de Maio de 1917.

O Presidente da Assembleia Geral,

(a) **André dos Reis**

RAPAZ para escritório. precisa-se.

Carta a esta redacção

"A Colonial,,

Companhia de seguros

Capital Esc. 1.500:000$00

Séde em Lisboa—Largo do Barão de Quintella

Seguros terrestres, maritimos, postaes, agricolas e com reembolso, de predios, estabelecimentos, maquinismos, animaes, mobilias, cristaes, automoveis, etc., contra riscos de incendio, explosão, gréves e tumultos, guerra, choques, avaria, etc., etc.

Conselho de administração: *Fausto de Figueiredo, A. de Souza Lara, A. Bernardino Roque, F. Cabral Metello e J. Horta Ozorio.*

Agente em Aveiro:

POMPEU ALVARENGA

RUA DA FABRICA

Grande armazem de adubos compostos D C e V R

Sulfato de amonio, inglês, com 20 p. c. de azote.

Superfosfato de cal, nacional, com 12 p. c.

Superfosfato de cal, francês, S. Galain, com 12 p. c.

Farinha de osso e fosfato Tomaz para terras humidas.

Carbonêto, cianêtos e rafia

Enxofres de flôr, sulfatos de cobre e de ferro.

Arames lisos zincados. Pregaría de arame.

Estabelecimento de fazendas, mercearía, ferragens e miudezas

Vendas por junto e a retalho aos melhores preços do mercado

Só a pronto pagamento

Virgilio Souto Ratola

COSTA DE VALADO—MAMODEIRO

(Casa fundada em 1906)

Oficina de serralheria

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA

Rua da Corredoura

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa